

Agenda Econômica[Arrecadação de impostos em junho - SRF](#)[Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016 - IBGE](#)[Prévia da Sondagem da Indústria - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Economia brasileira continua em lenta recuperação**

“... No que se refere à taxa de crescimento do PIB em 2017, a mediana das estimativas manteve-se em 0,34% ... a agricultura representa o setor com as perspectivas mais promissoras no corrente ano ... a produção da indústria nacional apresentou crescimento no acumulado do ano ... os serviços apresentam maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento”.

O Diário Econômico apresenta uma atualização do **cenário macroeconômico** brasileiro para 2017 e 2018, com base na mais recente pesquisa coordenada pelo Banco Central (BACEN) junto a instituições financeiras que atuam no Brasil. Referida pesquisa é realizada semanalmente e os principais resultados são divulgados em um documento denominado Focus - Relatório de Mercado.

No que se refere à taxa de crescimento do **PIB em 2017**, a mediana das estimativas manteve-se em 0,34%, em comparação com 0,40% há quatro semanas (Tabela 1).

Quanto aos setores, a estimativa do Relatório Focus para a taxa de crescimento do **PIB Agropecuário** situa-se em 8,87%, o **PIB Industrial** em 0,35% enquanto que se projeta um recuo do **PIB do Setor de Serviços** (-0,35%).

Portanto, a agricultura representa o setor com as perspectivas mais promissoras no corrente ano. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a **safra brasileira de grãos**, para 2017, deverá apresentar recorde na produção, ou seja, 240,3 milhões de toneladas, superando em 30,1% o que foi obtido em 2016 (184,7 milhões de toneladas). Trata-se de um aumento de 55,6 milhões de toneladas, em grande parte devido aos recordes esperados na produção da soja (114,8 milhões de toneladas) e do milho (97,7 milhões de toneladas).

A **produção da indústria nacional** apresentou crescimento no acumulado do ano, de janeiro a maio de 2017 (0,5%). Entre as grandes categorias econômicas, o perfil dos resultados para os cinco primeiros meses de 2017 mostrou maior dinamismo para bens de consumo duráveis (11,0%), impulsionado pela ampliação na fabricação de automóveis (18,4%) e eletrodomésticos (12,1%); e bens de capital (3,5%), alavancado por bens de capital agrícola (24,8%), para construção (24,0%) e para uso misto (11,6%). Vale destacar, nos dois grandes grupamentos, a influência da baixa base de comparação, uma vez que no período janeiro-maio de 2016 esses segmentos apontaram recuos de 24,7% e de 22,0%, respectivamente.

Dentre as atividades que compõem o setor produtivo, os **serviços** apresentam maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento. A dependência das condições internas por parte do setor deverá contribuir para retardar a reativação do seu nível de atividade após queda em 2015 (-3,6%) e em 2016 (-5,0%).

Em relação aos índices de preços, os participantes da pesquisa do BACEN estimam que o **IPCA** deverá alcançar 3,29% em 2017, em comparação com 3,38% há uma semana e 3,64% há quatro semanas, conforme especificado na Tabela 1.

As projeções para a **Taxa Selic** também se reduziram no final do período: 8,00%, ante 8,25% há uma semana e 8,50% há quatro semanas (Tabela 1).

As estimativas para a **taxa de câmbio**, ao final do período, registrou pequena alteração em relação à semana anterior: R\$ 3,30 por dólar norte-americano, em comparação com R\$ 3,35 há uma semana e R\$ 3,30 há quatro semanas (Tabela 1).

Projeta-se um recorde no **saldo da balança comercial** no corrente ano (US\$ 60 bilhões), com as exportações somando US\$ 209 bilhões e as importações alcançando US\$ 149 bilhões. O incremento nos preços das *commodities* tem contribuído para incrementar as vendas externas das matérias-primas do País.

Em relação à taxa de **crescimento do PIB em 2018**, verificou-se a manutenção em 2,00%, ante 2,20% há quatro semanas (Tabela 2).

Em termos setoriais, a estimativa para o **PIB Agropecuário** está em 3,00%, o **PIB Industrial** em 2,50% enquanto o **PIB do Setor de Serviços** está em 2,00%, de acordo com o Relatório Focus.

Para 2018, as projeções da **taxa de inflação** (4,20%) reduziram-se em relação à semana passada (4,24%), bem como em comparação há quatro semanas (4,33%).

A previsão para a **taxa básica de juros** (8,00%) não se alterou em relação à semana anterior, inferior contudo em comparação há quatro semanas (8,50%).

A **taxa de câmbio**, por sua vez, permanece em R\$ 3,45. As **exportações** devem aumentar para US\$ 215 bilhões e as importações devem saltar para US\$ 162 bilhões, contribuindo para um decréscimo no saldo da balança comercial (US\$ 53 bilhões), quando se confronta com os valores de 2017.

Autor: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

Economia brasileira continua em lenta recuperação

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2017

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	0,40	0,34	0,34	Estabilidade
Produção Industrial (% de crescimento)	0,60	0,84	0,97	Aumento
IPCA (%)	3,64	3,38	3,29	Redução
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	8,50	8,25	8,00	Redução
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,50	51,60	51,70	Aumento
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,30	3,35	3,30	Redução
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57,40	59,50	60,00	Aumento
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	- 23,50	- 21,65	- 21,70	Redução
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	78,57	75,00	75,00	Estabilidade

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

Tabela 2 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2018

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	2,20	2,00	2,00	Estabilidade
Produção Industrial (% de crescimento)	2,50	2,30	2,30	Estabilidade
IPCA (%)	4,33	4,24	4,20	Redução
Taxa Selic (% a.a.)	8,50	8,00	8,00	Estabilidade
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,17	55,10	55,15	Aumento
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,40	3,45	3,45	Estabilidade
Balança Comercial (US\$ bilhões)	45,00	46,50	53,00	Aumento
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	- 35,50	- 33,50	- 33,80	Redução
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	78,75	75,00	75,00	Estabilidade

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderclisson Nobre Damasceno Filho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.